Portugal Fashion comemora 15 anos

/ PÁG. 10

A Identidade Portuguesa no Século Republicano

Completam-se agora 100 anos sobre a revolução republicana de 5 de Outubro. Algumas vozes notam algumas semelhanças entre os nossos problemas actuais e o quadro económico, social e político dos últimos anos da monarquia constitucional. É assim oportuno reflectir sobre as transformações da nossa sociedade neste último século. Como sempre a história ensina-nos a entender o presente e tomar opções sobre o futuro que devemos construir. É este o objectivo do ciclo de conferências que a Fundação Spes promove, a primeira das quais será proferida em Penafiel, em 19 de Março (21h no auditório do IINFACTS). O tema deste primeiro evento e de enquadramento de todo o ciclo será "sistema político e identidade cultural" a ser abordado pelo Eng. José Luís Andrade, um homem com vasto currículo nesta área.

Este ciclo de conferências foi preparado pelo círculo de amigos da Fundação Spes em colaboração com as nossas juventudes partidárias a quem será dado um lugar destacado na interpelação do orador. Ao longo do último ano, a Fundação assumiu outras iniciativas em que as juventudes partidárias estiveram na linha da frente na interpelação dos candidatos à presidência da Câmara do Porto e no curso sobre Ética e Política que decorreu ao longo de 12 sessões semanais simultâneas em Lisboa e no Porto. Deve registar-se a fortíssima adesão de todas as juventudes que assim deram provas de saber ultrapassar alguns estereótipos que os média lhes pretendem por vezes colar. São estes jovens já politicamente activos nas juventudes partidárias que participaram no desenho destes eventos e que prepararam as suas intervenções dando prova da estarem bem preparados para intervir no nosso espaço político.

Foram seleccionados alguns dos temas mais actuais para a compreensão das escolhas que temos de fazer para que o segundo século da república tenha pleno sucesso. O primeiro tema representa uma reflexão sobre a relação entre o sistema político e a identidade cultural em que a crise identitária resultante do ultimato inglês de 1890 serviu para uma crítica feroz à monarquia; a necessidade de afirmação portuguesa implicou o interesse dos líderes republicanos em que entrássemos na 1ª grande guerra e assim salvássemos o império; o entusiasmo da revolução republicana não sobreviveu à depressão económica do pós-guerra; a morte prematura de D. Manuel II parece ter atenuado a expectativa de reversão do regime e consolidou um Estado Novo que sobreviveu muito para além do seu próprio tempo; só 13 longos anos de guerra colonial deram o golpe de misericórdia a um regime já anacrónico que se fechou sobre as suas próprias contradições africanas. O regime saído da revolução de 1974 vai já na segunda crise financeira de dimensão FMI mas conseguiu (com a ajuda do projecto de união europeia) elevar o nível educacional, social e económico dos portugueses até perto da média europeia, uma situação que há muitos séculos não conhecíamos. Mas temos problemas graves em áreas como a educação e a justiça que precisamos de discutir e a Spes dá aqui o seu contributo. O ciclo fechará com o Prof. Ernesto Castro Leal a discutir o nosso posicionamento entre nacionalismo e identidade cultural.

A construção de um futuro de progresso sustentável exige a colaboração de todos. A definição da linha política que garanta esse progresso precisa da nossa participação, desde os peritos mais experientes que convidámos até aos mais jovens que também estão envolvidos.

JOSÉ FERREIRA GOMES